



# XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação,  
reflexão e ação interdisciplinar  
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA  
RESTAURANTE | VILA REAL | TOURS

NOVOBANCO



**ORGANIZADORES**

**INTRODUÇÃO**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

**COMISSÃO HONRA**

**ÍNDICE**

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.  
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,  
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO  
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



## **Organizadores**

**MARIA JOÃO DE CARVALHO**

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**ARMANDO LOUREIRO**

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**CARLOS ALBERTO FERREIRA**

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:  
978-989-704-188-4

DESIGN  
DE FACTO EDITORES

## COMPREENDER E PREVENIR O ERRO: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA ORTOGRÁFICA (UM ESTUDO NO 2.º ANO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO)<sup>i</sup>

Diana Areias Ribeiro [1] & Carlos Manuel Ribeiro da Silva [2]

[1] Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, dianaareiasribeiro@gmail.com

[2] Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa do Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, carlos@ie.uminho.pt

### Resumo

A comunicação apresenta de forma resumida o percurso investigativo realizado durante uma intervenção pedagógica desenvolvida numa turma do 2.º ano de escolaridade. Configurou-se como um projeto de investigação-ação, tendo como objetivo central o interesse em conhecer o impacto de estratégias de intervenção no âmbito da promoção da competência ortográfica e da aprendizagem dos processos de escrita de textos. Assim, foi possível compreender, aperfeiçoar e avaliar as práticas pedagógicas nas áreas em estudo, permitindo também o desenvolvimento de competências profissionais.

A intervenção pedagógica desenvolveu-se através da metodologia de Projeto Curricular Integrado, evidenciando-se a sua articulação com o desenvolvimento da competência ortográfica.

### 1. Introdução

O Colégio do Ave foi o contexto selecionado para a intervenção pedagógica aqui descrita e analisada, sendo que este se caracteriza como uma instituição privada, que se situa na Rua do Alto da Bandeira, em Creixomil, Guimarães. É uma instituição cujas infraestruturas permitem garantir um acompanhamento pedagógico ajustado às crianças dos diferentes níveis etários, e que, por isso, possui as valências de Creche, Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. O meio socioeconómico e a diversidade sociocultural da população escolar situam-se num nível de médio-alto.

A turma B do 2.º Ano, na qual foi desenvolvida a intervenção pedagógica, era constituída por quinze alunos, sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino, integrando uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE), que tinha um Programa Educativo Individual e um Currículo Específico Individual e, por isso, acompanhava a turma apenas nas aulas coadjuvadas.

Era um grupo muito heterogéneo, mas que revelava vontade de aprender, entusiasmo e motivação nas experiências de aprendizagem das diferentes áreas curriculares. Contudo, o seu entusiasmo era maior aquando da realização de atividades lúdico-didáticas e/ou com recurso a materiais diversificados, mostrando maior envolvimento e compreensão das aprendizagens que se iam desenvolvendo. Todos eles eram participativos, empenhados e muito criativos, dando preferência aos trabalhos de grupo, à audição de histórias e à construção de textos. Demonstravam afeição pelos livros e pelos seus escritores e gostavam de viver esse “mundo maravilhoso”.

Referindo particularmente a Língua Portuguesa, foi observável, no geral, que existiam ainda algumas dúvidas significativas quanto à componente da escrita, mais concretamente ao nível da ortografia. Constantemente, os alunos preocupados em não “cometer” erros ortográficos, questionavam sobre qual a maneira correta de escreverem determinadas palavras. E, quando não questionavam, verificavam-se frequentemente erros ortográficos. Era evidente, tanto a dificuldade ao nível da ortografia, como

também a falta de autonomia na procura de soluções para a escrita correta das palavras. Igualmente observou-se que os alunos falhavam algumas etapas fundamentais na construção de um texto escrito.

Por outro lado, a partir da observação e do diálogo com os alunos, estes revelaram possuírem poucos conhecimentos sobre a história/cultura local, do contexto onde o Colégio se encontra inserido. O interesse e a curiosidade dos alunos por este tipo de temáticas evidenciava-se quando partilhavam o gosto de saber mais acerca da cultura da cidade de Guimarães e de outros aspetos característicos da mesma. Neste sentido, revelava-se uma falha numa das funções essenciais da educação e da escola, a função cultural, que é explorar e dar a conhecer o meio local.

Após a compreensão da importância do estudo e da intervenção nestas temáticas, na turma em questão, foi delineada juntamente com os alunos o Projeto Curricular Integrado (PCI), cujo Núcleo Globalizador intitulou-se “Voar à Descoberta da Cultura de Guimarães”, desenvolvido em conjunto com uma colega de estágio<sup>ii</sup>. Neste estiveram incluídas três Atividades Integradoras: “Ao encontro dos museus de Guimarães”, “A gastronomia típica Vimaranesa” e “Caça ao erro para melhor escrever!”.

Estas três Atividades Integradoras complementaram-se, seguindo uma perspetiva transversal, onde todas as áreas curriculares foram aproveitadas para trabalhar a Língua Portuguesa, dando sentido a uma aprendizagem integrada e significativa por parte dos alunos. Sendo assim, foi possível promover um trabalho em equipa, interligado e integrado, o que constituiu uma mais-valia, já que através de um PCI, a interdisciplinaridade é fomentada naturalmente, potenciando todas as competências da Língua Portuguesa. A partir das diferentes atividades integradoras do PCI, desenvolveu-se uma prática educativa integrada, que incorporou as intenções de dois projetos de investigação, cada um respetivamente com os seus objetivos investigativos. Relativamente ao presente estudo, este foca-se maioritariamente na descrição e reflexão dos resultados da Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever”, que permitiu desenvolver este projeto de investigação.

## 2. Metodologias

Do ponto de vista do enquadramento metodológico, a intervenção pedagógica desenvolveu-se segundo a metodologia de PCI, onde o currículo é entendido e orientado numa perspetiva de projeto e os problemas/temas a investigar são organizados em torno da planificação, desenvolvimento e avaliação sequencializadas e interligadas de Atividades Integradoras. Estas atividades são globalizadoras, significativas e contextualizadas na experiência e nas conceções prévias dos alunos (Alonso, 2001).

Logo, permite-se, assim, que os alunos adquiram uma visão global da realidade, “através da conjugação dos diferentes olhares das disciplinas num olhar integrado, capaz de utilizar uma metodologia globalizadora na aproximação da realidade e na resolução dos seus problemas, que são, por natureza, complexos e globais” (Alonso, 2002, p.66).

Como pudemos verificar, essa interdisciplinaridade permitiu potencializar o desenvolvimento de todas as competências de Língua Portuguesa, nomeadamente, na escrita, da competência ortográfica e da elaboração de textos, dois aspetos focalizados na Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever!”.

Relativamente ao processo investigativo, o desenvolvimento deste projeto sustentou-se nas principais linhas orientadoras da metodologia de investigação-ação

(Cohen & Manion, 1989), constituindo um processo que se caracteriza pelo seu caráter cíclico e envolve as seguintes fases: planificar, agir, observar e refletir (Latorre, 2003). A referida metodologia revela-se uma mais-valia para o professor, uma vez que através da reflexão constante e da interação entre a teoria e a prática, este será capaz de compreender, alterar e produzir melhorias no processo educativo e no ambiente da sala de aula.

É importante referir também que foram utilizadas diversas estratégias e instrumentos de recolha de informação para sustentar a avaliação da implementação deste projeto. O investigador precisa de recolher informação sobre a intervenção, para constatar que consequências ou efeitos a sua prática está a apresentar.

### 3. Objetivos

Atendendo à caracterização do contexto e à identificação da questão que suscitou a intervenção pedagógica, o projeto “Compreender e Prevenir o Erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico)” propôs-se a criar momentos enriquecedores no desenvolvimento da competência ortográfica e na escrita de textos. Assim sendo, traçaram-se alguns objetivos gerais que sustentaram todo o processo de intervenção pedagógica e, também, objetivos mais específicos relacionados com o processo investigativo. Os objetivos apresentados seguem esta lógica do mais específico para o mais abrangente:

- Promover a aprendizagem consciente das características da ortografia e das suas convenções;
- Promover a aprendizagem dos processos de escrita de textos;
- Possibilitar, na medida do possível, diminuir a incidência de algumas incorreções ortográficas;
- Mobilizar estratégias apropriadas na monitorização da expressão escrita (“aprender a aprender”, autonomia na deteção e correção dos erros);
- Compreender o impacto das estratégias de intervenção pedagógica na promoção da competência ortográfica e dos processos de escrita de textos;
- Promover situações que despertem o interesse pela escrita e o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa;
- Contribuir para a compreensão da utilidade dessas aprendizagens em todas as áreas curriculares e para o quotidiano;
- Fomentar a curiosidade, o espírito crítico e a construção do conhecimento/saberes;
- Promover a articulação das diferentes áreas curriculares;
- Contribuir para a abertura da escola ao meio envolvente, potencializando recursos e valorizando a cultural local como fonte privilegiada de aprendizagens motivadoras e significativas;
- Valorizar a comunidade educativa e a cultural local como meios pertinentes para a adequação e pertinência dos processos de desenvolvimento curricular;
- Avaliar o impacto desta experiência de investigação-ação, no desenvolvimento profissional do estagiário.

### 4. “Caça ao erro para melhor escrever!”

Assim, tal como já foi referido, partindo da contextualização das características e necessidades da turma, prosseguiu-se para a definição da temática do projeto de investigação. Após refletir e pesquisar sobre esta problemática em torno da ortografia, foi possível compreender que se trata de uma situação natural e característica do 2.º ano

de escolaridade, já que é nesta etapa que os alunos começam por dar um uso mais significativo à escrita e a aplicar todas as regras que foram aprendendo. Porém, considerou-se pertinente desenvolver uma intervenção nesta área, primando por uma ação pedagógica essencialmente preventiva, isto é, atuar desde cedo para que as dúvidas já existentes não persistissem, pois a ortografia pode exercer uma grande influência na vida escolar e pessoal dos alunos. De facto, o erro deve ser evitado e prevenido ao invés de remediado, sendo esta uma máxima de grande valor no ensino-aprendizagem da ortografia. Se os erros são cometidos, eles devem ser corrigidos o mais rápido possível, de forma individual e com um espírito positivo (Barberá, Collado, Morató, Pellicer & Rizo, 2004).

Por outro lado, para além de se propor uma melhoria ao nível da competência ortográfica, este projeto de investigação desenvolveu-se também no sentido de promover uma melhoria significativa na aprendizagem dos processos de escrita de textos, através do conhecimento de metodologias para esse efeito. Isto porque, segundo Azevedo (2000, p.223), “há consenso entre vários especialistas que a aprendizagem da ortografia deve surgir integrada na compreensão e na produção de textos, na prática de actividades comunicativas e globais”.

Quadro 1 – Plano de tarefas/atividades da Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever!”.

Momentos	Questões Geradoras	Atividades
⊖ <b>1.º Momento</b> Motivação / Recolha de conhecimentos prévios	• O que sabemos acerca da ortografia e a escrita de textos?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento de um questionário acerca da ortografia;</li> <li>• Diálogo: partilha de conhecimentos e ideias;</li> <li>• Realização de um ditado inicial de diagnóstico;</li> <li>• Cademo da ortografia.</li> </ul>
⊖ <b>2.º Momento</b> Desenvolvimento / Sistematização	• Podemos escrever melhor?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de fichas de trabalho;</li> <li>• Análise do processo de escrita;</li> <li>• Análise de casos de ortografia;</li> <li>• Atividades de sistematização de regras de ortografia e de desenvolvimento da memória visual da escrita das palavras (léxico mental);</li> <li>• Compreender a complexidade das relações som-fonema;</li> <li>• Criação de áreas vocabulares e famílias de palavras (importância para a correção);</li> <li>• Elaboração de textos descritivos, através do processo de escrita (partes constituintes do texto);</li> <li>• Elaboração de um texto argumentativo-expositivo, através do processo de escrita (partes constituintes do texto);</li> <li>• Realização semanal do “Jogo das Palavras Desafiadoras”;</li> <li>• Realização do “Jogo das Palavras Misteriosas”;</li> <li>• Realização do “Bingo Ortográfico”;</li> <li>• Realização do jogo “Eu já sei as regras!”;</li> <li>• Realização de uma gincana;</li> <li>• Organização dos dados em tabelas de informação, gráfico de barras e em gráfico de pontos;</li> <li>• Aprendizagem de provérbios ligados à gastronomia.</li> </ul>
⊖ <b>3.º Momento</b> Avaliação / Divulgação	• O que aprendemos?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do ditado inicial de diagnóstico;</li> <li>• Preenchimento de tabelas de autoavaliação;</li> <li>• Peddy-Paper;</li> <li>• Construção de um Placard.</li> </ul>

Para além destes aspetos, é de salientar que se promoveu o desenvolvimento de diversas capacidades curricularmente previstas. Assim, no Quadro 1, realiza-se uma sistematização de todas as tarefas concretizadas durante o desenvolvimento deste projeto de investigação, proporcionadas pela Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever!”, no âmbito da competência ortográfica e da escrita de textos,

organizadas em torno de vários momentos e respectivas Questões Geradoras.

Sendo assim, é importante voltar a referir que o processo de intervenção educativa se inicia com a observação. Nesta fase utilizaram-se várias técnicas de observação que permitiram caracterizar o contexto educativo da intervenção pedagógica. Esta fase é de extrema importância, pois consegue-se perspetivar quais os interesses e necessidades dos alunos da Turma B, do 2.º Ano.

A esta fase seguiu-se a planificação, tendo sido esta baseada nos aspetos observados anteriormente, pois só assim foi possível desenvolver uma intervenção ajustada à turma e ao contexto em questão. Além disso, a planificação deve conter objetivos viáveis de serem atingidos, deve estar de acordo com as orientações descritas nos documentos oficiais e deve integrar estratégias de avaliação adequadas aos objetivos propostos.

Seguindo-se a fase da intervenção, começa-se por expor que este estudo se subdividiu em três etapas. Na primeira, concretizaram-se duas atividades de diagnóstico, relacionadas com a competência ortográfica, com o intuito de perceber quais são os conhecimentos prévios acerca da temática. Através destas tarefas tornou-se possível recolher dados para planear as atividades seguintes.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas diversas atividades que visaram promover nos alunos a competência ortográfica e também uma melhoria na tarefa de escrita de um texto, onde a ortografia tem lugar tanto na sua elaboração, como na revisão dos mesmos. No final desta etapa, realizaram-se três momentos de avaliação, contemplando estes aspetos relacionados com o PCI em geral e outros focando as questões da ortografia e da escrita de textos. Com estes momentos de avaliação pretendia-se verificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados e que aprendizagens os alunos construíram.

Na terceira etapa, promoveu-se a divulgação do PCI e da Atividade Integradora, através da construção de um placard que foi afixado à porta da sala, para que a comunidade educativa pudesse tomar conhecimento do trabalho realizado pelos alunos.

## **5. Resultados**

Com efeito, é importante realçar que para se concluir este projeto de investigação, foi necessário percorrer um processo de pesquisa, discussão e reflexão constante. Neste ponto apresenta-se alguns resultados provenientes de atividades que constituíram momentos de avaliação muito significativos.

Num momento de diagnóstico inicial, os alunos realizaram um ditado, que possibilitou um contacto direto com as palavras em que sentiam mais dificuldade a escrever. Para além disso, o ditado permitiu avaliar com maior precisão o grau de dificuldades ortográficas e aprofundar o conhecimento da lógica dos alunos ao cometerem esses erros. Do mesmo modo, enriqueceu a classificação dos erros ortográficos que já vinha a ser completada de outras atividades.

Tal como foi dito, perante esta tarefa de ditado e considerando os erros que já vinham a ser recolhidos noutras atividades, conseguiu-se analisar, como mostra o Gráfico 1, de que forma estes se distribuíam pelas diferentes categorias da tipologia adaptada de Barbeiro (2007) e, posteriormente, selecionar quais se iriam priorizar na Atividade Integradora. Convém salientar que a norma ortográfica é complexa e muitas das suas questões devem ser tratadas sistematicamente ao longo de vários anos escolares

(Silva & Morais, 2007). Por isso, os alunos não aprendem logo a escrever sem erros, muito menos deve existir a ideia que se deve ensinar tudo de uma vez. Estes instrumentos de diagnóstico tiveram aqui um papel fundamental, pois permitiram selecionar as questões ortográficas a serem trabalhadas na turma, ao constatar quais eram as maiores fontes de dificuldades dos alunos ao escreverem.

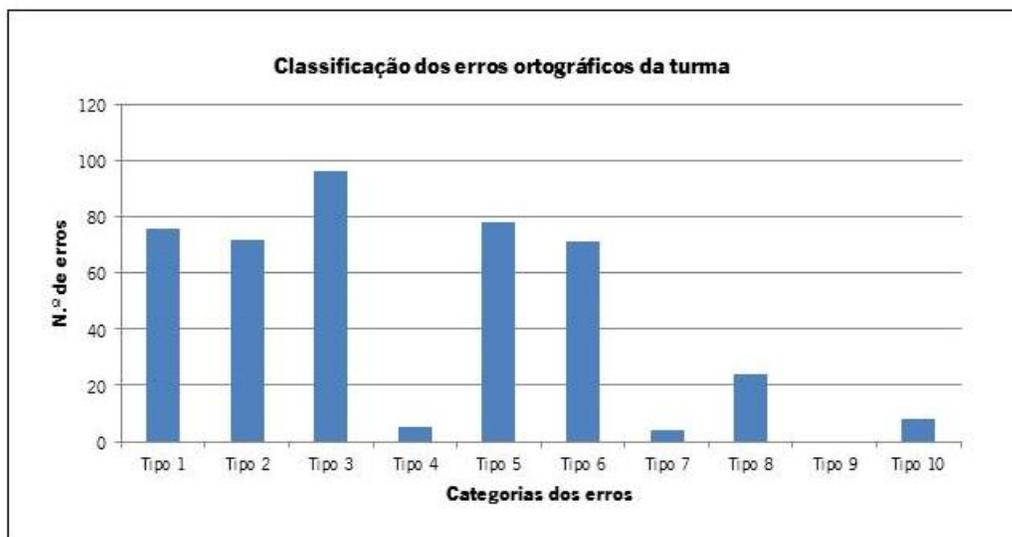


Gráfico 1 – Classificação dos erros ortográficos da turma.

Após uma breve análise dos erros da Turma B, do 2.º ano, foi possível verificar que os erros mais frequentes se encontravam na categoria três, correspondendo às incorreções por inobservância de regras ortográficas de base fonológica, e na categoria cinco, correspondendo às incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras. Os erros da categoria três demonstravam que os alunos ainda não conseguiam analisar as situações de forma mais precisa, aplicar e generalizar as regras de ortografia. É também possível que ainda conhecessem poucas dessas regras. Os erros da categoria cinco demonstraram que os alunos necessitavam de treinar e aumentar os seus léxicos mentais ou a memória visual de palavras, para poderem decidir entre as formas de grafar uma palavra à qual não correspondiam regras de ortografia.

Assim, para este projeto de investigação teve-se em conta o que Gomes (1989, citado por Azevedo 2000, pp.78-79) recomenda quanto aos erros de ortografia, isto é, “que se trate em primeiro lugar os erros mais frequentes, visto que, resolvidos estes, se notarão progressos imediatos na expressão escrita. Se há um tipo de erros que é dominante na turma, poder-se-á optar por um tratamento colectivo desse tipo de erros”. Posto isto, as duas categorias referidas acima foram selecionadas para se concretizar um ensino sistemático e reflexivo da ortografia, sendo este organizado de modo a favorecer sobretudo a compreensão dos casos regulares da norma ortográfica e, paralelamente, a memorização de palavras que têm irregularidades, mas que são frequentemente utilizadas pelos alunos na língua escrita. Segundo Silva e Morais (2007, p.74), os “critérios regularidade (irregularidade) e frequência de uso das palavras na língua escrita são bastante pertinentes para orientar a organização do ensino de ortografia na escola”.

No final do projeto, para se verificar de maneira mais concreta eventuais evoluções, a partir do momento em que o trabalho em torno da Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever!” se iniciou, os alunos foram convidados a

confrontarem-se com os seus ditados iniciais de diagnóstico e a identificarem o maior número de erros possível. Neste momento, os alunos tinham oportunidade de reconhecerem a maioria dos erros dados no ditado, escreverem as palavras corretamente e aplicarem e mobilizarem algumas regras de ortografia.

[A] análise de incorreções ortográficas por parte do aluno constitui uma estratégia que o fará tomar consciência da existência da incorreção e da forma correta de escrever a palavra, para além de o alertar para o tipo de erros que comete com mais frequência. (Baptista et al., 2011, p.89)

A maior parte das palavras que constavam no ditado foram sendo trabalhadas em diversas atividades ao longo da intervenção, tanto ao nível das regras de ortografia, como da via visual. Ao analisar os ditados, que nos permitiu construir o Gráfico 2, percebeu-se que metade da turma conseguiu corrigir mais de 50% dos erros ortográficos que constavam nos ditados, aspeto que nos agradou particularmente, já que esta Atividade Integradora se desenvolveu em pouco tempo e não era esperado que os alunos fizessem progressos tão significativos de um momento para o outro.

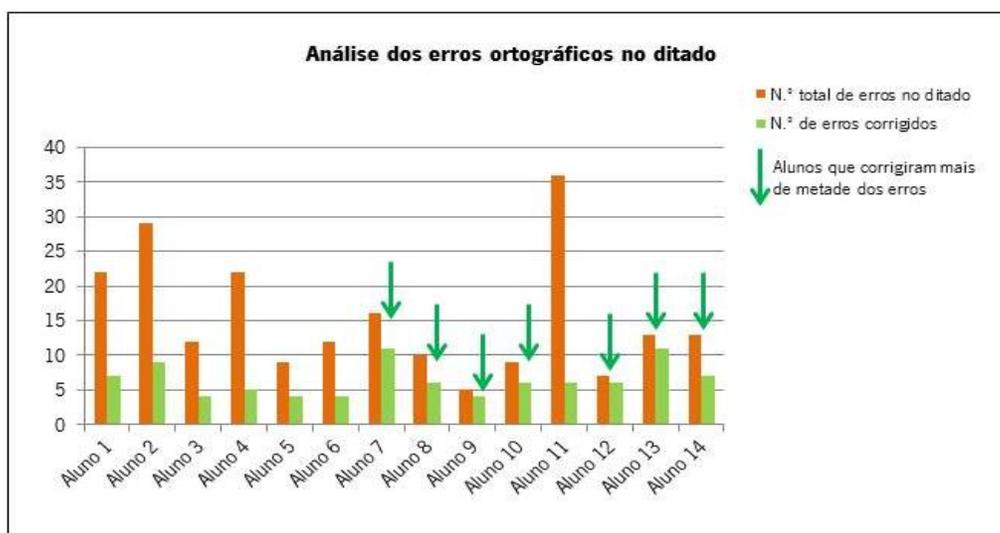


Gráfico 2 – Análise dos erros ortográficos no ditado e respetiva correção dos mesmos.

Igualmente foram avaliadas algumas aprendizagens relevantes, através da realização de um Peddy-Paper, com questões relativas à temática da ortografia e da construção textual, de forma a verificar que conhecimentos foram adquiridos pelos alunos. Nesta atividade também foram integradas perguntas associadas às diferentes Atividades Integradoras do PCI, bem como aos conteúdos abordados nas diferentes áreas curriculares. A análise do Quadro 2, relativa à Atividade Integradora “Caça ao erro para melhor escrever!”, revela que as crianças tiveram mais dificuldades nas questões número 12 e 13. Estas relacionaram-se, respetivamente, com as fases do processo de escrita e com as partes constituintes de um texto. Perante estas dificuldades, concluiu-se que mais importante do que saber denominá-las, a intenção era despertar a consciência dos alunos para a sua existência e aplicação. Assim, essa consciencialização foi bem-sucedida e isso verificou-se nas várias tarefas de escrita de textos realizadas ao longo da Atividade Integradora. Já em relação à sua denominação específica, os alunos tiveram mais dificuldade em assimilar, pois tratava-se de vocábulos novos e recentes, que não necessitavam de um uso integral e constante.

O Gráfico 3 possibilita uma visão geral, em média, das respostas corretas, erradas e nulas obtidas no Peddy-Paper. É verificável que os alunos conseguiram responder corretamente a uma percentagem considerável de questões. Sendo que a percentagem de respostas erradas é reduzida e a percentagem de respostas nulas refere-se a questões que não foram respondidas.

Quadro 2 – Contagem das respostas do Peddy-Paper.

Perguntas	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Número de respostas nulas
Número 10	13	2	0
Número 11	14	1	0
Número 12	11	4	0
Número 13	12	3	0
Número 14	13	2	0
Número 15	14	0	1

Tal como refere Alonso (2001), utilizando estas atividades de reflexão e avaliação os alunos tomaram consciência do processo utilizado, das dificuldades sentidas e como as ultrapassaram, das mudanças produzidas nas suas conceções e dos novos problemas e questões que o processo de investigação lhes suscitou.

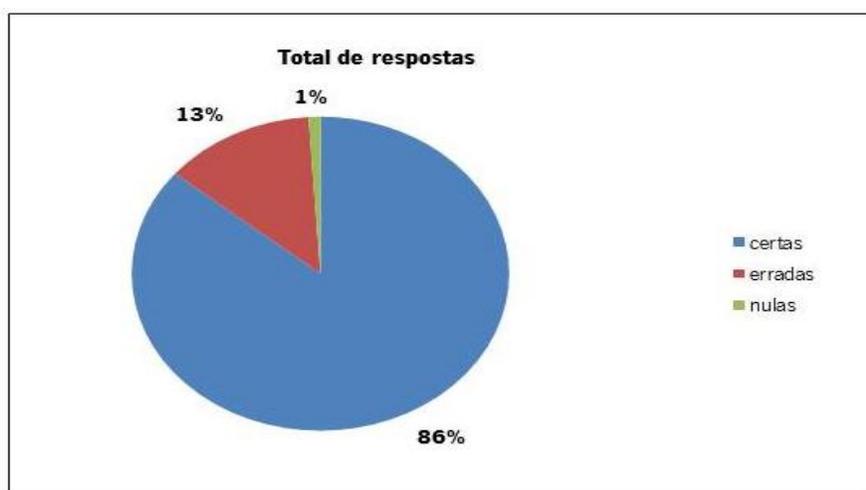


Gráfico 3 – Total de respostas dos alunos ao Peddy-Paper.

## 6. Considerações finais

Neste último ponto, apresentam-se algumas considerações finais referentes a todo o processo que envolveu este projeto de intervenção pedagógica e de investigação, estruturando-se em dois subpontos distintos de análise e reflexão, em jeito de síntese: desenvolvimento da competência ortográfica e dos processos de escrita de textos e contributos para desenvolvimento curricular e profissional.

Desta forma, começa-se por destacar o alcance de vários objetivos definidos no âmbito da competência ortográfica e da escrita de textos. Ao longo das várias atividades, os alunos tiveram oportunidade de desenvolver tanto a via fonológica, como a via lexical, no acesso à escrita ortográfica das palavras do Português, promovendo assim de forma reflexiva os seus conhecimentos ortográficos. Igualmente na atividade final de diagnóstico (ditado) foi possível observar um decréscimo significativo de algumas incorreções ortográficas. No final foi perceptível que, quando se assume

explicitamente que há dificuldade na ortografia de um conjunto de palavras, cada escrita correta de uma dessas palavras constitui uma conquista a que se deve dar relevo e valorizar junto dos alunos, recompensando o trabalho destes e do Professor. Relativamente à escrita de textos, os alunos foram capazes de desenvolver as suas aprendizagens ao nível dos processos de escrita de textos, demonstrando-se cada vez mais autónomos, quer na redação, quer na deteção e correção dos seus erros.

Por outro lado, compreendeu-se essencialmente o papel que a ortografia ocupa no ensino. Em relação ao impacto na vida do aluno, sabemos que o domínio imperfeito do código escrito pode trazer consequências pouco satisfatórias, já para não referir que se trata de um fracasso para a escola o facto de um cidadão português poder concluir os seus estudos sem o domínio desse código. Além disso, a ortografia tende, por um lado, a ser valorizada em demasia, tornando-se quase a única componente essencial da escrita, ou então é desvalorizada de tal forma, existindo a ideia que expondo os alunos às palavras escritas já basta para que estes desenvolvam de forma espontânea a sua competência ortográfica. Ora, através deste estudo pode-se verificar que tem de existir um equilíbrio no ensino dos conhecimentos ortográficos e estes têm pois de ser ensinados, mas como objetos de conhecimento, criando espaços de reflexão sobre a ortografia, tanto ao nível das dificuldades regulares e irregulares. Realce-se que a aprendizagem da ortografia não pode ser um processo passivo, mas antes uma construção em que os alunos elaboram hipóteses sobre como se escrevem corretamente as palavras da sua língua.

Importa reafirmar a ideia de que os erros constituem fontes de informação importantíssimas para o professor. Através destes pode-se construir com os alunos os acertos e, ao mesmo tempo, não ignorar a sua palavra escrita. Revela-se aqui a importância do erro como um fator pedagógico de relevo para alcançar um domínio de conhecimento de maior complexidade, desde que devidamente enquadrado e utilizado nas estratégias de superação das dificuldades e de promoção e valorização dos conhecimentos corretos. Nesse sentido, joga aqui um papel fundamental o processo de mediação que o professor deve ser capaz de estruturar do ponto de vista didático, que potencialize a aprendizagem.

Para além destas considerações, destaca-se também o papel importante que as produções textuais dos alunos podem ganhar quando são aproveitadas para se realizar um trabalho consistente e sistemático das incorreções ortográficas. Ao promover situações de ensino e aprendizagem que permitam aos alunos refletir e explicitar os seus conhecimentos sobre a ortografia, isso possibilita um avanço no domínio da norma ortográfica, tornando-se melhores escritores. Assim, não precisam de pensar tanto sobre como se escrevem as palavras e podem centrar mais a atenção na composição do texto. Por outro lado, não podemos descuidar as questões ligadas à produção textual, em que é essencial que os alunos tenham conhecimento das várias ações associadas às componentes de planificação, textualização e de revisão. O essencial é valorizar acima de tudo o que o aluno escreve, a sua capacidade de redigir e auxiliá-lo, progressivamente, a evoluir na sua ortografia.

Relativamente às questões relacionadas com o desenvolvimento curricular e profissional, é essencial confirmar mais uma vez, as potencialidades da metodologia do PCI, compreendendo claramente que

estes projectos curriculares são espaços importantes, quer de reflexão e discussão sobre os problemas educativos fundamentais (...), quer de tomada de decisões pedagógico-didáticas para melhorar as práticas educativas, possibilitando uma

maior coerência entre os valores educativos e a sua realização prática. (Alonso, 1998, p.29)

Neste processo, os alunos mantêm sempre um papel central na sua aprendizagem, concretizando progressivamente as tarefas de forma autónoma, responsável e crítica e aprendem a analisar, a refletir e a participar na construção e tomada de decisões do projeto. Relativamente aos Professores, pretende-se que desenvolvam um perfil profissional como construtores de currículo único e substantivo para cada contexto específico e requer-se uma atitude e capacidade investigativa para que possam refletir sobre o percurso dos alunos, delineando práticas revelantes para a construção do conhecimento num contexto interativo.

Ao nível das competências de investigação e reflexão, evidenciou-se neste estudo que estas são fulcrais no desenvolvimento da prática pedagógica, porque mais importante do que pensar em atividades, é necessário compreender que utilidade estas terão para os alunos e que potencialidades terão para o seu desenvolvimento. Igualmente, aquando da discussão de temáticas, é necessário primar por um registo o mais claro e científico possível, pois para criarmos momentos de aprendizagem significativa, temos de ter conhecimentos sólidos nas temáticas que vamos trabalhar. A partir dessa constatação, potencia-se a realização e planificação de uma prática teoricamente fundamentada e adequada ao contexto, mobilizando para isso os conhecimentos e as competências das várias áreas curriculares do respetivo nível de ensino, tentando promover aprendizagens enriquecedoras para os alunos.

Em relação às competências curriculares e pedagógicas, sempre foi objetivo realizar e planificar uma prática teoricamente fundamentada e adequada ao contexto. Para isso, foram mobilizando-se os conhecimentos das várias áreas curriculares deste nível de ensino, bem como as competências definidas em cada uma, tentando promover aprendizagens enriquecedoras para os alunos.

Relativamente à dimensão afetiva/relacional, torna-se relevante desenvolver uma relação de respeito mútuo e de profissionalismo na convivência com os alunos, permitindo uma pacífica gestão/organização da turma. O mesmo é referido ao nível das atitudes e posturas profissionais, onde devem destacar-se atitudes de respeito, cooperação, responsabilidade, partilha e coerência. Os profissionais da educação devem estar dispostos a aprender e a aceitar as reflexões críticas dos seus colegas, valorizando o trabalho colaborativo e em equipa. Em virtude disso, os vários docentes devem colaborar, dialogar, dando sentido ao seu trabalho. No fundo, as ideias e ações dos outros estimulam a nossa ação pessoal e profissional.

Em suma, os resultados obtidos revelaram que os alunos compreenderam as estratégias recorrentes das duas vias utilizadas no acesso à escrita ortográfica das palavras do Português (a via fonológica e a via lexical) e aprenderam explicitamente estratégias que podem mobilizar para futuras situações de escrita, tanto ao nível da questão ortográfica, como de outros aspetos em jogo numa produção textual.

## 7. Referências Bibliográficas

- Alonso, L. & Lourenço, G. (1998). *Metodologia de investigação de problemas*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança (Texto policopiado).
- Alonso, L. (2001). *A abordagem de Projeto Curricular Integrado como uma proposta de inovação das práticas na escola básica*. Braga: Universidade do Minho.

- Instituto de Estudos da Criança (Texto policopiado).
- Alonso, L. (2002). Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular: O contributo do Projeto “PROCUR”. *Infância e Educação, Investigação e Práticas: Revista GEDEI*, 5, 62-88.
- Azevedo, F. (2000). *Ensinar e aprender a escrever: através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.
- Baptista, A., Viana, F. L. & Barbeiro, L. (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Barbeiro, L. (2007). *Aprendizagem da ortografia*. Lisboa: ASA.
- Barberá, V., Collado, J., Morató, J., Pellicer, C. & Rizo, M. (2004). *Didáctica de la ortografía: estrategias para su aplicación práctica*. Barcelona: CEAC Educación.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó.
- Melo, K. (2007). Reflectindo sobre a ortografia na sala de aula. In A. Silva, A. Morais & K. Melo (Orgs.). *Ortografia na sala de aula* (pp.77-94). Belo Horizonte: Autêntica.
- Morais A. (2007a). O diagnóstico como instrumento para o planeamento do ensino de ortografia. In A. Silva, A. Morais & K. Melo (Orgs.). *Ortografia na sala de aula* (pp.45-60). Belo Horizonte: Autêntica.
- Silva, A. & Morais, A. (2007). Ensinando ortografia na escola. In A. Silva, A. Morais & K. Melo (Orgs.). *Ortografia na sala de aula* (pp.61-76). Belo Horizonte: Autêntica.

---

<sup>i</sup> A comunicação apresentada no “XII Congresso SPCE – Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar”, Vila Real de 11 a 13 de setembro de 2014, e este texto que lhe corresponde, apenas refere-se a uma síntese de todo o processo investigativo e à intervenção pedagógica que envolveu o projeto “Compreender e Prevenir o erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico)”, desenvolvido no âmbito da PES – Prática de Ensino Supervisionado, como requisito para a conclusão do Mestrado de Ensino de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto da Educação da Universidade do Minho, no ano letivo de 2012-13 (Ribeiro, 2014). Senso assim, para consultar a versão original do trabalho e proceder ao esclarecimento de mais detalhes, verifique o REPOSITORIUM da Universidade do Minho, no seguinte URL – <http://hdl.handle.net/1822/30129>.

<sup>ii</sup> Desenvolvido, tal como este projeto que aqui apresentamos, no âmbito da PES – Prática de Ensino Supervisionado, do Mestrado de Ensino de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2012-13 (Neto, 2014). Pode-se consultar a versão original desse trabalho no REPOSITORIUM da Universidade do Minho, no seguinte URL – <http://hdl.handle.net/1822/30158>.